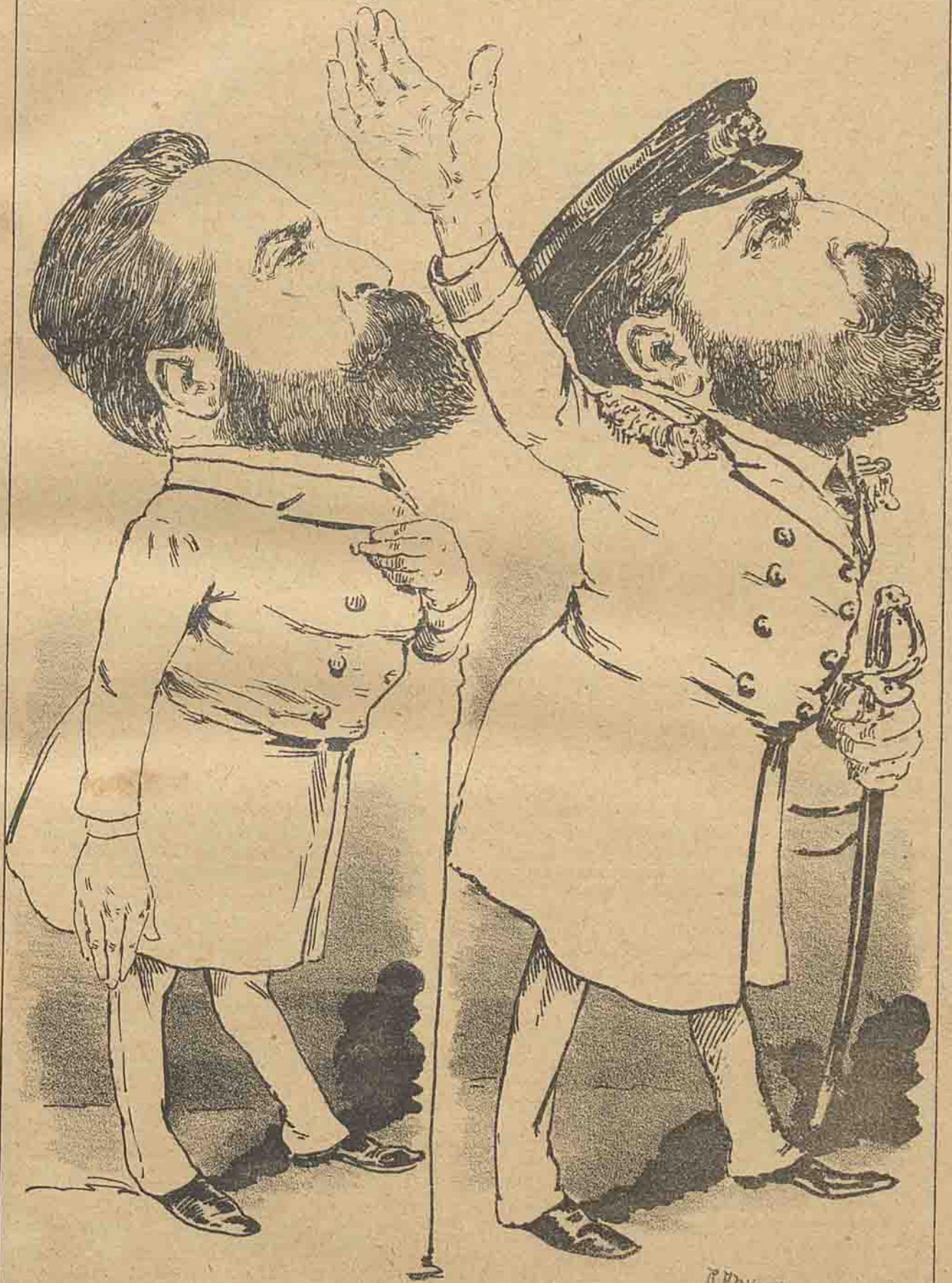


# ANTES E DEPOIS



Com a mão cahida era deputado da nação.

Com a mão levantada passou a ser tenente da armada.

RAFAEL BORDALO PINHEIRO







grante... uma hora depois de haver sido praticado!...



A rhetorica parlamentar acaba de soffrer uma reforma radical em todos os seus logares communs.

A *Nau do Estado*, *As Provincias da Publica Administração*, e quejandos artigos egualmente respeitaveis e egualmente carunchosos, foram remettidos para o esconso da arrecadação, vindo substituil-os na sala do parlamento outras formulas inteiramente novas no seio da representação nacional e com a aquisição das quaes muito folgamos—folgamos até de mais—porque isso significa uma conquista democratica muito alem das nossas aspirações, qual a de vermos transportado para o parlamento todo o scenario dos botequins da Mouraria.

Em vez das *Provincias da Publica Administração e adjunta Nau do Estado*, temos nós hoje:

A bofetada, a galheta, o biseoito, a lamparina, o estalo, a cacholeta, a bolacha, o tabefe, a solha, o estreliaré, o pontapé e a chullipa.

Além d'isto, temos ainda um genero de phraseologia que é defeza á nossa penna, sob dita pena de manifesto aggravo á moral publica.

Diz-se que os moradores da parte baixa da rua de S. Bento e respectivas circumvisinhanças vão dirigir ao governador civil um *nós abaixo assignados* que nos parece de toda a justiça e cujo teor nos consta ser o seguinte:

Ex.<sup>o</sup> Sr.

Nós abaixo assignados, moradores dos arrabaldes de S. Bento, vimos respeitosa e em vista de factos que são do dominio publico, rogar a v. ex.<sup>a</sup> que haja por bem do socego dos signatarios, caçar o alvará de licença pelo qual se permite o estabelecimento da representação nacional no edificio do Largo de S. Bento, visto como as bulhas, os desaguizados, as rixas e as desordens que ali quotidianamente se repetem trazem justamente sobresaltados os pacificos moradores circumvisinhos, se é que por ventura não ameaçam a sua segurança individual.

Assim, pedem: sejam presos,  
Os que tal casa frequentam,  
Nos bancos a que se assentam,  
Como... os botes ás argolas;  
Ou então, que a dita casa  
Seja fechada de vez  
— Talqualmente o que se fez  
Co'o café das hespanholas.

Os membros da imprensa que concorreram ás ultimas sessões parlamentares tiveram de esperar na escada, apertados como limões em mão da fabricante de capilé de cavallinho.

A camara entende que a *imprensa ad* depois de *imprensada* deve entrar para a galeria.

Achamos muito natural que a camara, desejando ter para com a imprensa as attentões que teria para consigo propria, a faça esperar no patamar da escada,

á laia de gallego que está aguardando o rol das compras.



Nos debates parlamentares, sobre se o *flagrante delicto* se déra ou não se déra no caso Ferreira d'Almeida, sustentou o sr. José Lucianno que o *flagrante* se déra incontestavelmente, uma vez que a perseguição policial se verificára *SEGUIDAMENTE, EM ACTO CONTINUO... ALGUMAS HORAS DEPOIS!*

Esta bella frase correu logo de bocca em bocca e d'ahi por algumas horas toda a cidade estava ao facto de que, *seguidamente, em acto continuo, algumas horas depois*, são tres coisas tão parecidas como tres cabellos da mesma cabeça, da mesma cor e do mesmo tamanho!

Logo n'essa noite, em um dos nossos theatros, o actor que tinha de entrar em scena, *acto continuo* ao levantar do panno, só se apresentou ao contraregra quando batiam as quatro horas da madrugada.

— É a mesma coisa, explicava elle: *acto continuo... algumas horas depois...*

No dia seguinte, um negociante da nossa praça, a quem apresentaram a pagamento uma letra de vencimento á vista, respondia com a maior seriedade:

— Vou satisfazer-lhe esta importancia *seguidamente...* d'aquí a quinze ou dezeseis annos...

E hoje mesmo, o proprio sr. José Lucianno, acaba de pôr no olho da rua uma sua criada de 95 annos, a qual foi apanhada por s. ex.<sup>a</sup> em *flagrante delicto* de deshonestidade!

Quando contava apenas vinte primaveras, a deshonesta criada escondeu no armario da cosinha um zelador da camara municipal.

E este facto deshonesto chegara hoje ao conhecimento do sr. José Lucianno, *seguidamente, em acto continuo...* setenta e cinco annos depois...

O sr. Manoel d'Assumpção pronunciou na sessão parlamentar de terça feira um discurso de fazer chorar as pedras da rua e de fazer rir a humanidade em peso.





# A SEMANA PARLAMENTAR

Vera efigie do artigo de guerra de 1790 por onde se rege a armada de 1887.



Energica attitude dos ministros que fallaram.



Como nas Aventuras do Barão de Munchhausen, foi assim que elle apanhou todos os patinhos da maioria, os quaes successivamente comeram e descomeram o mesmo bocado de toucinho.



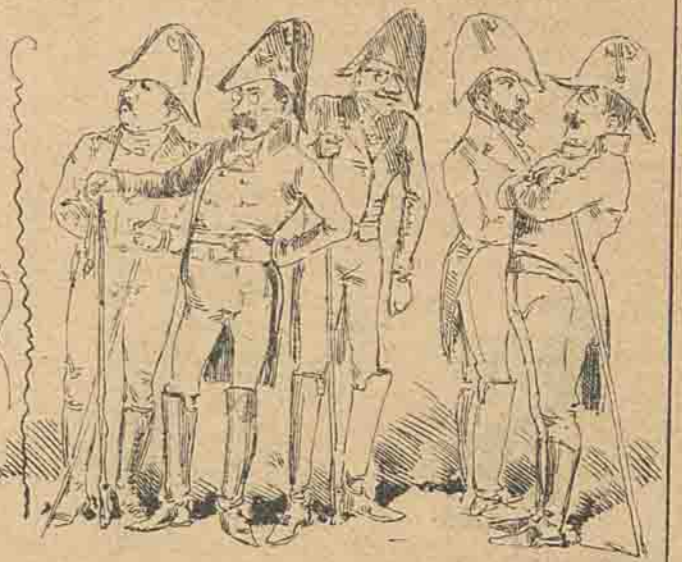
Luneta tremida como um puding, opiniões firmes como uma rocha.

Fevera na alma, nervo na voz e sustancia no que diz.

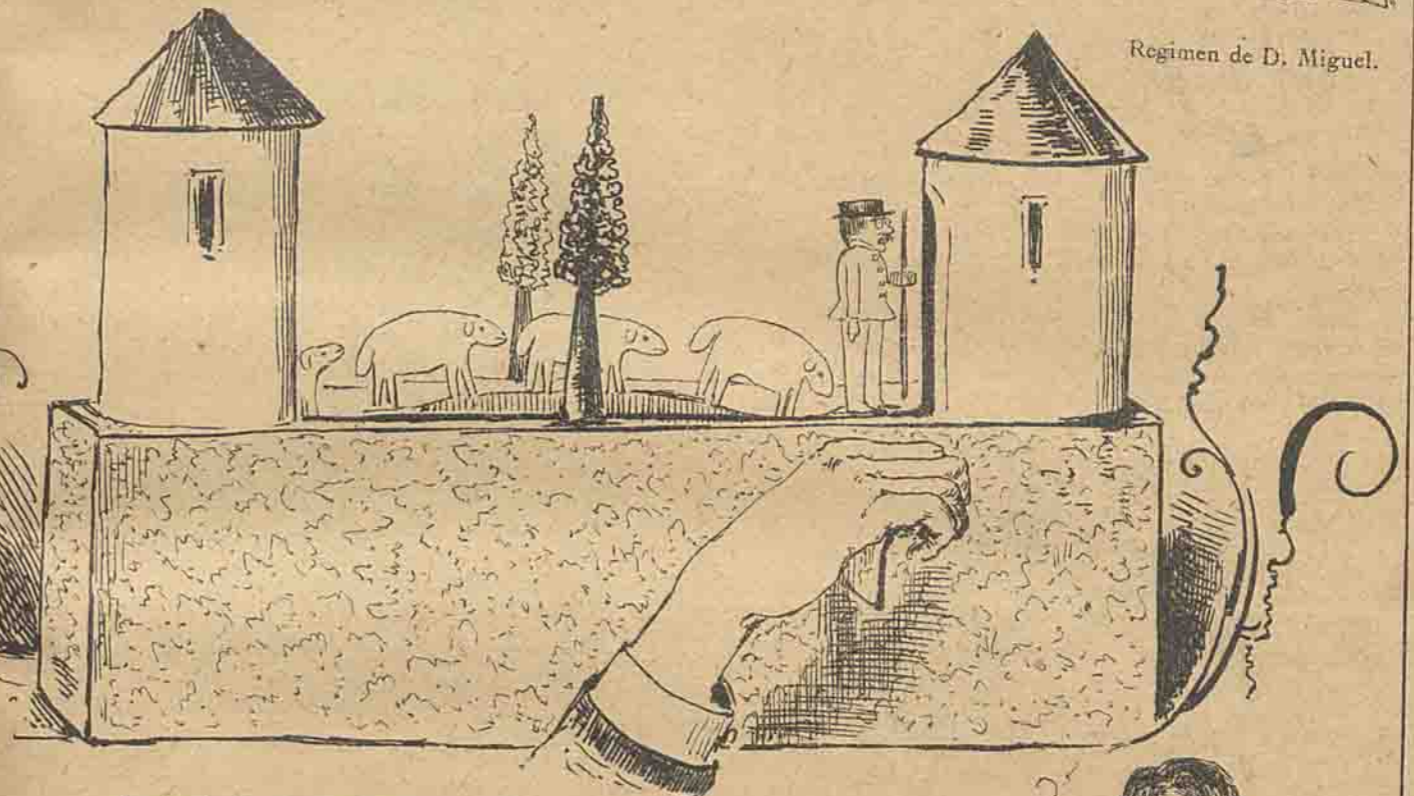
Um pouco torto de vista, mas muito direito de caracter



Doutor de capello e Arroyo encapellado.



Regimen de D. Miguel.



E depois de os transformar, de patinhos em carneirinhos, elles o acompanham com os pés pegados a grude, no realejo da constituição, tocado ao sabor de quem tem a manivela nas unhas...



Muito doce e pouco amaro.



Laminas d'ao na lingua e algodão em rama nos ouvidos.



Amarello como a cidra e azedo como o limão.



Um portuguez. Feio e forte.

RAPHAEL BASTARDI & FILHOS



—Conheço-lhe a alma! disse elle, fallando do sr. ministro da Fazenda.

E d'ali a bocado, referindo-se ao sr. ministro da justiça:

—Conheço-lhe a alma!

E logo em seguida, dirigindo-se aos srs. ministros do reino e dos estrangeiros:

—Conheço-lhe a alma! conheço-lhe a alma!

Chegámos a acreditar que o illustre parlamentar



era andador das almas, pelo vasto conhecimento que tinha de todas ellas.

Pois, com *tão bons conhecimentos*, até parece impossível como s. ex.<sup>a</sup> ainda não foi para as profundas dos infernos...

Depois de nos dizer que conhecia todas aquellas boas almas, o distincto orador affirmou que a maioria, para cumprir um acto de justiça, seria capaz de saltar por cima das bancadas do ministerio.



Era um verdadeiro salto *à vara larga*—única sorte que ainda não foi executada em S. Bento.

Mas a maioria não saltou, porque tem os pés presos com o grude do subsidio, como os carneirinhos de realejo, e assim ficou provado que aquellas *grandes almas* não passavam aliás d'umas *almas de chicharro*...

Em conselho de ministros.

O presidente, com as barbas de molho:

—E' indispensavel tomar uma resolução energica, não aconteça pelo diabo que venha a pegar a moda...

Um membro do gabinete, em quem o leitor facilmente vae pôr o dedo:

—Que a castanha seja grossa,  
Haja estalo e bofetada;  
Cá por mim não me faz mozza  
Pois tenho a cara estanhada.

Foi o sr. Vicente Monteiro quem abafou a discussão Ferreira d'Almeida na camara dos deputados.

Naturalmente foi por se ter fallado muito em *pena de morte* que o tal *Vicente* appareceu em scena.

Em cheirando a mortos, apparecem logo os *corvos*.



O nome e sobrenome do deputado Ferreira d'Almeida é José Bento.

P'ra o turno completo  
Da praça, em S. Bento,  
Depois de ter *Neto*  
Faltava o *Zé Bento*.

O deputado Baptista de Souza, fallando na camara



contra o procedimento do seu collega Ferreira d'Almeida e aproveitando a occasião para fazer reclame ao estabelecimento, disse que exercia cá fóra o mister de advogado e que muito se honraria defendendo nos tribunaes o referido Ferreira d'Almeida.

—Sape gato! que o menos que succederia ao réu era ser condemnado á morte, acompanhada de degredo perpetuo na costa d'África, seguido de prisão maior cellular por toda a vida!

Entre deputados da maioria:

—Então que lhe parece aquelle attentado d'um deputado *levantar a mão*?



—Um deputado *levantar as mãos* não me parece um attentado: parece-me um phenomeno...



Hontem á noite corria,  
No gremio e junto da arcada,  
Que o ministerio cahia  
Em razão da bofetada.

Tendo o boato escutado,  
Eu descrente me sorri...  
— Ministerio em tal estado  
Hade cahir... mas *por si*...--

PAN-TARANTULA.

## THEATRO DE S. CARLOS



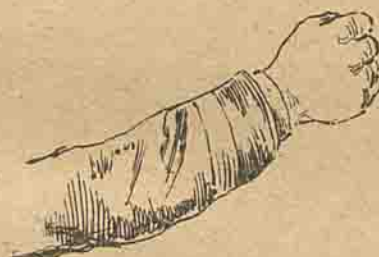
Verdadeiramente esplendidos os concertos classicos regidos pelo illustre professor Rudolf e dos quaes sentimos não poder, por falta de espaço, fallar detidamente.

## THEORIA E PRATICA

— Asseguro a v. ex.<sup>a</sup> que lavra a indisciplina na armada portugueza!



— Isso são theorias; não acredito emquanto a pratica o não demonstrar.



Exemplo pratico.

## SE SÃO CARNEIROS...

Uma estupenda questão  
Momentosa agora surge:  
Saber se os paes da nação  
Ou serão ou não serão  
Uns *carneiros de Panurge*!

Circulam varios zum-zuns,  
Correm juizos sem lim;  
— Que elles, de raça ovelhuns  
Não são tal, dizem alguns;  
— Mas eu contesto que sim!

O filho d'um pato—é pato;  
Quem tiver pae cão—é cão;  
Quem vier d'um gato—é gato;  
O filho d'um rato—é rato;  
D'um leão nasce—o leão.

Posta a questão n'estes geitos,  
N'estas formas tão sensatas,  
Tirêmos d'ella os conceitos:  
— Quem é pae dos taes sujeitos?  
— O *carneiro com batatas*!

Sendo assim, acho—certo—  
Illação—talvez bem dura...—  
Mas o fundo é verdadeiro:  
Sendo filhos do carneiro,  
São carneiros sem mistura...

PAN-TARANTULA





# A CONCORDATA



*Bordallo Pinheiro*

—O bonéco é muito grande para um menino tão pequenino. Faça presente d'elle ao sr. Pápa, se não quer que eu chame o papão...